

AS CONSEQUÊNCIAS DOS ERROS E FRAUDES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS PETROBRÁS E ENRON

THE CONSEQUENCES OF ERRORS AND ACCOUNTING FRAUD AT ENRON AND PETROBRÁS

Bruna Camila Camargo¹
Kamila Dias Moreira Ramos²
Tanise Pereira Barreto Zadra³

Resumo: O presente artigo trata-se de atos relacionados a erros e fraudes dentro de empresas de grande porte, as quais devem possuir um plano de organização eficiente que verifique as demonstrações financeiras retratando a realidade das organizações. Destacando-se que com um controle interno adequado, às organizações evitam a possibilidade de ineficiências, fraudes, erros e crises. Em consonância com a necessidade de adotar processos inibidores da probabilidade de ocorrência de erros, e pessoas que atuam de forma preventiva, entretanto a presença da auditoria independente tem por finalidade em seus trabalhos a “Asseguração Razoável”, que compreende e respeita a importância de trazer aos investidores das organizações, o aumento do grau de confiança de todos os *stakeholders* (usuários interessados na rentabilidade da empresa), como: clientes, fornecedores, governo, acionistas entre outros. Do mesmo modo, o artigo tem como objetivo de enfatizar as consequências causadas por erros e fraudes ocasionadas dentro de uma organização, evidenciando assim os casos das empresas: a americana Enron, que viu seu patrimônio conquistado ao longo de muitos anos, ser destruído em apenas um dia, devido às fraudes contábeis, aos resultados que foram maquiados em cumplicidade com a empresa de auditoria Arthur Andersen, que aprovou a contabilidade e as táticas ilegais aplicadas para esconder os prejuízos, já a empresa brasileira Petrobrás, sendo alvo da operação “Lava Jato”, nos últimos meses houve um dos maiores desvios de dinheiro dos cofres públicos brasileiros através de fraudes nas licitações e tantas outras articulações entre empresas prestadoras de serviços da estatal e políticos do país.

Palavras-chave: Auditoria. Fraudes. Controle Interno.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis (SECAL). bru.kaka.esperanca@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Contábeis (SECAL). kamyllamoreira@yahoo.com.br.

³ Especialista em Engenharia Financeira (UNINTER). Especialista em Administração Estratégica (FEATI),
Graduada em Matemática (UEPG). Professor do curso de Ciências Contábeis (SECAL).
tanise@professorsecal.edu.br

Abstract: This article it is acts related to errors and fraud within large companies, which must have an efficient organization plan to check the financial statements portraying the reality of organizations. Highlighting that with an adequate internal control, organizations avoid the possibility of inefficiencies, fraud, mistakes and crises. In line with the need to adopt inhibitory processes the probability of error occurrence, and people who act preventively, but the presence of the independent audit is aimed in his works the "Assurance Reasonable" that understands and respects the importance of bringing investors of organizations, increasing the level of trust of all "stakeholders" (users interested in the profitability of the company), as customers, suppliers, government, shareholders and others. Similarly, the article aims to emphasize the consequences caused by caused errors and fraud within an organization, evidencing the cases of companies: American Enron, which saw its assets gained over many years, be destroyed in just one day, due to accounting fraud, the results were doctored in complicity with the audit firm Arthur Andersen, which approved the accounts and illegal tactics applied to hide the losses, since the Brazilian company Petrobras, being targeted operation "Lava Jato" in recent months there has been one of the largest Brazilian public funds embezzlement by fraud in bidding and many other links between companies providing the state services and the country's politicians.

Keywords: Audit. Fraud. Internal Control.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade evoluída, as fraudes contábeis são retrocessos os quais estão presentes nos mais diversos segmentos da economia e vem perpetuando-se através da história. Mesmo com tanta tecnologia ainda assim podemos perceber que ocorrem fraudes nos balanços, nas demonstrações contábeis e financeiras. Vemos isso claramente no caso Enron, uma empresa que estava em um alto nível de crescimento, e que teve seus relatórios maquiados expressando um alto valor de lucro, indicando que suas ações na bolsa valiam milhões. O excesso de fraudes desencadeou altas perdas financeiras, fraudes que levaram à falência da empresa.

Na Petrobrás as fraudes financeiras escancararam um grande escândalo de desvio de dinheiro, escândalo este que envolve a corrupção nas quais pessoas muito influentes no país estão envolvidas. A descoberta dessas fraudes foi uma catástrofe, levando o país há uma colossal crise financeira. Pessoas que tinham ações da empresa que possuíam um papel com alto valor comercial, viram seus

papeis em decorrência na bolsa de valores, e este que em muitos casos, eram considerados milionários, ficaram na ruína (falência) da noite para o dia, tudo isso porque todos achavam que a empresa possuía lucros extremamente significativos, mas na realidade projetos de novos investimentos camuflavam prejuízos de milhões. Essa descoberta só foi possível através de uma auditoria externa, que averiguou todos os procedimentos realizados na entidade, como os sistemas de controle interno e contábil estavam sendo eficazes e se continham informações legítimas. Sendo esse trabalho realizado por um profissional independente, que tem por objetivo trabalhar prestando serviço a terceiros, comprometido com a verdade, averiguando se as informações financeiras são fidedignas, detectando possíveis fraudes que afetam as demonstrações financeiras, sua atenção está na credibilidade dos registros contábeis. Se tal comprometimento não ocorrer por parte do auditor, ele estará faltando com a ética profissional, arriscando a sua imagem e reputação objetivando um processo que traga um lucro alto para si, a manutenção de seus clientes.

Erros estão sujeitos a correções, e a sua localização é muito mais fácil por estes, causarem divergências no resultado, por outro lado, às fraudes devido a sua difícil identificação podem trazer consequências drásticas e irreversíveis a entidade. Este trabalho tem como objetivo apresentar as fraudes e erros cometidos nas empresas Enron e Petrobrás, evidenciados através de uma auditoria externa das demonstrações financeiras, e a forma que o auditor deve proceder nos casos, em especial, em que há efeitos de uma má administração do controle interno e das normas contábeis.

Para a concepção deste artigo evidenciamos uma fundamentação teórica, baseada em pesquisas bibliográficas que conceitua fraudes contábeis, auditoria externa e o papel do auditor independente em todo o processo. Mencionando os casos Enron do setor de gás natural e energia, que teve um crescimento tão rápido que chegou a ser assombroso, a qual se converteu na sétima maior companhia norte-americana, e teve sua ruína em apenas um dia, e também a Petrobrás, empresa brasileira do setor petrolífero, que virou manchete em todos os jornais nesses últimos anos por causa do grande desvio de dinheiro.

REVISÃO DE LITERATURA

1 AUDITORIA

Auditoria, segundo o Audibra (1991, p.33 apud Pinho, 2007, p.3):

É uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetos e políticas definidos para as mesmas.

O Objetivo da auditoria é a emissão de relatórios baseados em procedimentos contábeis, administrativos, financeiros ou patrimoniais, incluindo as movimentações de pagamentos, demonstrações contábeis, ou seja, verificar e controlar o patrimônio (BATISTA, 2012, p.27).

1.1 AUDITORIA INTERNA

A auditoria interna na visão de Marques:

A auditoria interna é uma área que foi criada para conferir a diagnosticar a execução dos trabalhos realizados aos cuidados da administração, sendo exercida como um órgão da empresa, que examinará e avaliará suas atividades, como um serviço a essa mesma organização. (MARQUES, 2010, p.37)

Para realizar a auditoria interna ou externa são utilizados os mesmos procedimentos cabíveis da auditoria. Segundo Pinho (2007, p.39) a auditoria interna se difere da externa nos seguintes pontos:

- Assessora a administração de entidade;
- Promove aperfeiçoamento dos controles internos;
- A divisão de trabalho se dá por áreas operacionais ou por produtos;
- E a periodicidade dos exames é contínua.

1.2 AUDITORIA EXTERNA.

A auditoria independente é o ramo de atividade que se utiliza de procedimentos técnicos específicos com o objetivo de constatar um ato ou um fato se tem adequação apta para inspirar características de confiabilidade. A profissão de auditoria independente requer nível superior de bacharel em Ciências Contábeis, sendo devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) da região, e para aqueles que desejam auditar em empresas de capital aberto existe mais uma exigência, tem exercido a função de auditor num período mínimo de 5

(cinco) anos para que possa ser registrado no Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A auditoria independente de demonstrações contábeis consiste num conjunto de procedimentos técnicos que tem o intuito de emissão de parecer sobre a posição patrimonial da empresa, conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade.

O parecer de auditoria é um documento o qual o auditor apresenta a sua opinião de forma objetiva a respeito das demonstrações contábeis analisadas em sua adequação ou não, em todos os aspectos consideráveis. Nele deve conter de maneira clara a posição patrimonial e financeira da empresa, o resultado das operações realizadas no período, as origens e aplicações e se houve mutação no patrimônio líquido. Existem quatro tipos de parecer, o parecer sem ressalva, parecer com ressalva, parecer adverso e o parecer com abstenção de opinião. Na figura 1 pode-se verificar um modelo de parecer

2 CONTROLE INTERNO

O controle interno é o planejamento organizacional, com métodos e procedimentos adotados dentro de uma empresa, com a finalidade de proteger e assegurar a confiabilidade dos dados contábeis, promovendo a eficiência operacional, com o objetivo de evitar fraudes, erros e crises nas empresas.

A Exposição de Normas de Auditoria nº 29 (ENA 29) estabelece que o sistema de controle interno de uma empresa se decompõe em dois grupos de controle: os de natureza contábil e os de natureza administrativa.

Os controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os sistemas, métodos e procedimentos relativos a:

- Salvaguarda dos bens, direitos e obrigações;
- Fidedignidade dos registros financeiros.

De acordo com Franco e Marra, (2001, p. 267),

Todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzem reflexos em seu patrimônio.

Com um controle interno bem executado a ocorrência de fraudes e erros é menor, auxilia no trabalho de auditoria, com o objetivo de impedir, erros e irregularidades nas contas, dando maior segurança ao auditor.

3 FRAUDES E ERROS

Segundo Perez Junior et al. (2011, p. 32 apud NBCT 11) onde:

Fraude é o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis; Erro é o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

De acordo com Perez Junior et al. (2011) os auditores ao analisar as empresas a serem auditadas devem atentar para alguns indícios de fraude, como:

- Empresas em declínio;
- Um número muito grande de transações entre partes relacionadas;
- Caixa com saldo devedor;
- Declínio do mercado onde a empresa atua;
- Alta rotatividade de pessoal, principalmente na área financeira e contábil;
- Responsável pelo departamento financeiro e contábil com férias atrasadas;
- Empresa em vias de descontinuidade
- Perda de licença para financiamento.

Conforme Perez Junior et al. (2011) as principais fraudes encontradas nas empresas são:

- Manipulação, falsificação ou alteração de registros ou documentos;
- Apropriação indébita de ativos;
- Supressão ou omissão de transações nos registros contábeis;
- Registro de transações sem comprovação
- Aplicação de praticas contábeis indevidas.

Segundo Santos et al. (2006), as fraudes que são cometidas nos relatórios contábeis, os ativos são supervalorizados e os passivos são minimizados, evidenciando que a empresa está em ótima condição econômica e financeira, com

isso atrai novos compradores, fornecedores, etc. Essas fraudes causam enormes perdas financeiras. No ambiente de trabalho causam um clima de desconfiança e insegurança entre os funcionários e a gestão de seus chefes, além disso, causam uma péssima imagem da empresa junto aos seus consumidores.

De acordo com Santos et al. (2006), em compensação os erros ocorridos na escrituração, normas utilizadas incorretamente, variações patrimoniais erradas, sendo feitas por pessoas que teriam de estar concentradas aos erros e fraudes sabendo dos riscos causados por essas informações incorretas. Levando a empresa á falência.

Quando o auditor identifica fraudes e erros que tenham consequências significativas e não foram devidamente arrumadas, deve emitir um parecer com ressalva ou com opinião adversa. (PEREZ JUNIOR et al., 2011).

4 PAPEL DO AUDITOR

Segundo o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) (2016), surgiu à necessidade de que informações consistentes e confiáveis fossem geradas para o mercado e os usuários das informações passaram a exigir que as demonstrações contábeis fossem examinadas por um profissional independente, com técnicas de análise específicas e profundos conhecimentos em contabilidade, por isso, com formação acadêmica em Ciências Contábeis. Nesse contexto, nasce a figura do auditor independente. O profissional não é um funcionário da companhia auditada.

Explica Rogério Garcia, diretor Técnico do Ibracon “O auditor independente é contratado para a prestação de serviços por um período determinado e seguindo um escopo de trabalho descrito nas normas que regem a profissão”.

Diferente do auditor interno, ele não tem como objetivo principal (apesar de também poder) examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e operacionais da companhia, mas sim expressar sua “opinião” a respeito das demonstrações contábeis.

De acordo com o Ibracon (2016) o auditor independente obedece a uma série de exigências, determinadas não apenas pelos órgãos reguladores como o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais de

Contabilidade (CRCs), como também pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entre as quais estão:

- Aprovação no Exame de Qualificação Técnica: todo profissional que tem interesse em atuar no mercado de capitais ou no sistema financeiro, regulados pela CVM e pelo Banco Central, respectivamente, precisa realizar esse exame para obter registro no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI).
- Participação no Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), do CFC: os contadores com registro nos CRCs e inscritos no CNAI, assim como os profissionais com registro na CVM, Banco Central e Susep, precisam atingir 40 pontos de educação profissional continuada obtido, por exemplo, por meio de participação em cursos, em reuniões técnicas ou em atividades como professor em universidades, entre outras previstas em lei. Anualmente, é necessário demonstrar o cumprimento das horas sob pena de ter o registro no CNAI cancelado.
- Revisão externa de qualidade: também conhecida como revisão pelos pares, ela é obrigatória para auditores e firmas de auditoria que exerçam auditoria independente em entidades reguladas pela CVM. Há um Comitê Administrador do Programa de Revisão Externa de Qualidade (CRE), instituído pelo CFC e pelo Ibracon, que tem como objetivo avaliar os procedimentos adotados pelos auditores e firmas de auditoria para assegurar a qualidade (medida pelo atendimento das normas técnicas e profissionais estabelecidas pelo CFC e demais órgãos reguladores) dos trabalhos desenvolvidos.

5 PETROBRÁS

Conforme a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobrás) (2016), é uma empresa anônima de capital aberto, estatal de economia mista. Sendo uma empresa brasileira do setor petrolífero que atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia. O acionista majoritário é o Governo do Brasil. Está presente nos segmentos de exploração e produção, refino,

comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis.

O esquema de propinas instalado na Petrobrás entre 2004 e 2014 foi eleito o segundo maior caso de corrupção do mundo, aponta pesquisa da ONG Transparência Internacional.

A empresa brasileira configura hoje, promotora de um dos maiores escândalos de corrupção do mundo. Logicamente, que o mercado sentiu o fato de forma avassaladora, e essa descoberta desencadeou a queda das suas ações, conforme demonstramos na figura 3.

O início de toda a situação teve origem com o Ministério Público Federal (MPF), investigando uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas, assim, a operação denominada Lava Jato.

A operação foi criada para investigar a lavagem de dinheiro e a corrupção, é a maior investigação já conduzida no Brasil. Descobriu um amplo esquema de corrupção na Petrobrás, envolvendo as maiores empreiteiras e políticos de vários partidos do país. Suponha-se que os valores desviados dos cofres da Petrobrás, atingem a casa de bilhões de reais. Evidenciados na figura 4.

Afirma o MPF que nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagava propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa.

6 ENRON

Conforme o Alexandre DI Miceli da Silveira, a empresa Enron foi criada em 1985 através de uma fusão entre a empresa Houston natural gás e a Nebraska, possuía 25.000 funcionários em janeiro de 2001, se tornou 7ª maior empresa norte-americana por receita, no ano de 1999 o Chief Financial Officer (CFO) Andrew Fastow recebeu o prêmio de CFO mais criativo do ano pela Revista CFO Magazine, era uma das empresas líderes no mundo em distribuição de energia e

comunicações. Foi alvo de diversas denúncias de fraudes contábeis e fiscais, em dezembro de 2000 Ken Lay renuncia o cargo de CEO, porém permanece como Chairman, e Skilling assume o cargo. E em outubro de 2001, a empresa apresenta o seu primeiro trimestre de prejuízo em mais de 5 anos, aproximadamente US\$ 1 bilhão por causa de negócios com baixo rendimento. E em Dezembro a empresa Enron vai à falência com suas ações valendo menos que US\$ 1 dólar, como mostra a figura 2. E a Enron arrastou consigo a Arthur Andersen, que fazia além da auditoria externa também realizava sua auditoria interna. Cabia a Andersen auditar as contas da Enron. Na época, as investigações revelaram que a Enron havia manipulado seus balanços com a ajuda de empresas e bancos, e escondera dívidas de 25 bilhões de dólares por dois anos consecutivos, tendo inflado artificialmente os seus lucros.

MATERIAL E MÉTODOS

Os métodos utilizados para coleta de dados na elaboração deste estudo foi através de pesquisa exploratória bibliográfica, realizada em livros, artigos e nas Normas Brasileiras de Contabilidade.

Explica Barros, Lehfeld (1990) pesquisa é uma forma de estudo de um objeto, com a finalidade de incorporar os resultados obtidos.

Afirma Gil (2002, p. 41) “pesquisas exploratórias possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado”. Seu planejamento é bastante flexível.

A pesquisa bibliográfica é constituída de livros e artigos científicos, é formada através de material já desenvolvido. (GIL, 2002). Demonstrada na figura 4.

Segundo Lakatos, Marconi (2010) “pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública (...), sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

Após o levantamento dos dados foram elaborados os procedimentos adequados para atingir o objetivo da respectiva pesquisa, demonstrando aos usuários a importância da auditoria em uma empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os quesitos acima podemos notar o quanto as empresas citadas foram levadas a tais consequências por causa da ganância. Os procedimentos tomados pelos responsáveis pela auditoria das empresas visavam só o aumento dos lucros, não representavam os valores reais das organizações, onde ocorreram sérios problemas de solvência nas entidades, levando uma delas a falência, a Enron. Já a estatal Petrobrás vêm sofrendo com sérios problemas de desvalorização de seus papéis, saúde financeira fragilizada e permitindo vir à tona, escândalos de corrupção em todo o Brasil, escândalos estes que proporcionaram a perda do grau de investimento do país, o qual com uma economia desestabilizada passa por um grande colapso financeiro.

As análises propostas nos estudos evidenciam que as falhas encontradas nos processos internos das empresas, acarretam diretamente no grau de confiabilidade do mercado, e o reflexo direto é verificado com o histórico de queda das ações das empresas estudadas (Figuras 2 e 3).

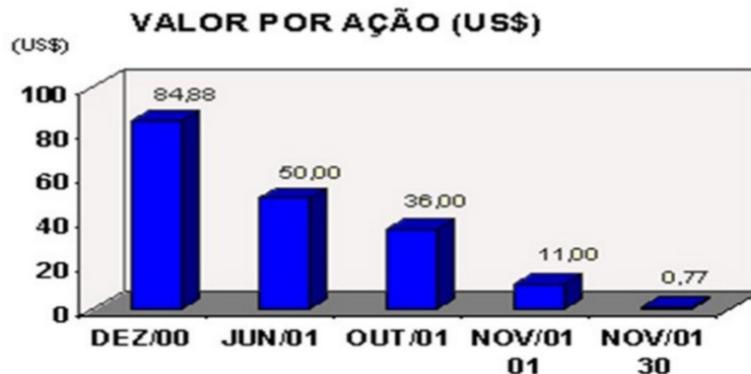
TABELAS E FIGURAS

Figura 1. Parecer de Auditoria



Fonte: Parecer do Auditor, 2008.

Figura 2. Gráfico que representa a queda das ações da Enron.



Fonte: Principais casos de escândalos corporativos nacionais e internacionais (2015).

Figura 3. Preço do petróleo volta a cair e ações da Petrobras despencam.



Fonte: Gazeta do povo (2016).

Figura 4. Lava Jato.

Um ano de Lava Jato

TRIBUNAIS ENVOLVIDOS	PROCESSOS	ACUSADOS
STF	19 ações penais	82 réus
STJ	5 ações civis públicas	8 empreiteiras

INVESTIGADOS

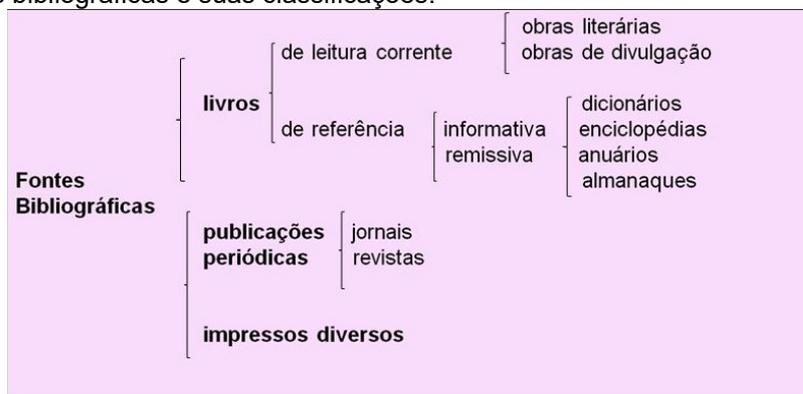
48 políticos no STF + **4** no STJ



PRESOS	22	PARTIDOS INVESTIGADOS	PP, PMDB, PT, PTB, PSDB, PSB e SD
DELAÇÕES PREMIADAS	12	VALORES REPATRIADOS	R\$ 139.666.471,17
OPERADORES DO ESQUEMA	11		

Fonte: G1.globo.com (2015).

Figura 5. Fontes bibliográficas e suas classificações:



Fonte: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 2002.

CONCLUSÕES

Por falta de governança e gestão organizacional não foi priorizado a rentabilidade das empresas.

Com um controle interno completo se verificaria a conformidade dos dados contábeis, a eficiência operacional prevenindo assim possíveis fraudes e erros contábeis. Para que os controles internos apresentassem eficácia, seus administradores e gerentes deveriam ter atitudes éticas e cumprissem com a função e atribuições que lhes foram depositadas.

Os erros e fraudes cometidos no sistema contábil envolve toda a atividade da empresa, comprometendo a todos. De modo que, ocasiona a decadência da organização rumo a sua falência.

É essencial analisar a conduta das pessoas que fazem parte do gerenciamento da organização e as que possuem acesso aos documentos contábeis, de maneira que, ajam eticamente para que não ocorra o que aconteceu com a Petrobrás e a Enron.

Com um controle interno eficaz esses erros e fraudes seriam mais difíceis de ocorrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDITORIA, Portal de. **Controles Internos**. Disponível em:

<<http://www.portaldeauditoria.com.br/controles-internos/>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BATISTA, Daniel Gerhard. **Manual de controle e auditoria:** Com ênfase na gestão de recursos públicos. São Paulo: Saraiva 2011. 200 p. Atualizado de acordo com a Lei nº 11.638/2008, com padrões internacionais de Contabilidade e com o Comitê de Pronunciamento Contábil.

CONTABILIDADE, Equipe: Portal de. **Auditoria independente - características.** Disponível em:
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FEDERAL, Ministério Público. **Lava jato.** Disponível em:
<<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

FRANCO, Hilario; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 607 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBRACON. **Papel do auditor.** Disponível em:
<<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2778>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Eliano Roberto de. **Parecer do Auditor.** 2008. Disponível em:
<http://www.saudeealegria.org.br/wp-content/uploads/2014/12/parecer_auditoria_2008.jpg>. Acesso em: 27 jun. 2016.

MACEDO, Fausto. **Petrobras.** Disponível em:
<<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/petrobras-e-o-segundo-maior-escandalo-de-corrupcao-do-mundo-aponta-transparencia-internacional/>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

MARQUES, Wagner Luiz. **Auditoria contábil e financeira:** A ferramenta de sucesso para o gerenciamento. 2010. Disponível em:
<https://books.google.com.br/books?id=67IBOiTS2ucC&pg=PA39&dq=auditoria+interna&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=auditoria+interna&f=false>. Acesso em: 27 jun. 2016.

PEREZ JUNIOR, Jose Hernandez et al. **Auditoria das demonstrações contábeis.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fgv, 2011.

PETROBRAS, **Petrobras quem somos**. Disponível em:
<<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/perfil/>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

PINHO, Ruth Carvalho de Santana. **Fundamentos de auditoria**: Auditoria Contábil
Outras Aplicações de Auditoria. São Paulo: Atlas, 2007. 190 p.

SILVEIRA, Alexandre di Miceli da. **Fracassos corporativos associados a
problemas de Governança Corporativa**: O caso ENRON. 2008. Disponível em:
<http://www.ceg.org.br/arquivos/Arquivo_1a.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2016.